

O QUE JESUS PENSA DO NATAL

INTRODUÇÃO

O que as pessoas pensam do Natal? Acerca disto muito já se tem dito. Os homens veem o Natal como festa, oportunidade comercial, mercantilização, confraternização, símbolo religioso, cardápios requintados, etc.

Mas o que Jesus pensa sobre o Natal, sobre esta data, quando se comemora, digamos, o seu nascimento, o *“seu aniversário”*.

1. NATAL É TESTEMUNHO DA VERDADE (JOÃO 18.37)

No denominado mundo pós-moderno a verdade sempre depende do contexto histórico e social, em vez de ser absoluta e, universal, e que a verdade é sempre parcial e *“em debate”*, em vez de ser completa e certa.

Não há *“verdade”*, há apenas verdades. Não existe a razão suprema, somente há razões.

O colapso da fé. Não existe hoje um consenso universal sobre o que seja verdadeiro. Estamos num mercado desregulado de realidades no qual toda sorte de sistemas de crenças são oferecidas ao consumo público.

O aparecimento de uma cultura global. Todos os sistemas de fé se tornam cientes de todos os outros sistemas de fé. Como resultado disso, é difícil aceitar qualquer um deles como sendo absolutamente verdadeiro.

Não há *“verdade absoluta”*, há apenas verdades. Não existe razão suprema, somente há razões.

Não aos absolutos. Não há regras ou normas que controlam a sociedade, nem mesmo Deus tem esse direito.

Na cosmovisão moderna o homem chega a ser **lei (nomos)** para **si mesmo (autos)**.

Para o pós-modernismo, *“a única verdade é que não existe verdade”*. A ideia chave da situação é que temos liberdade absoluta. Não existem absolutos, somente escolhas.

Esta posição e esta rejeição aos absolutos preparam o terreno em que o pluralismo e o relativismo florescem.

Na religião, o pluralismo *“é a doutrina de que a salvação, ou qualquer coisa que se entenda por salvação, é alcançada pelas pessoas através de uma quantidade enorme de condições e de meios, em várias religiões. Este pluralismo, então, outorga a todos as religiões o mesmo valor soteriológico, moral e espiritual”*.

Na era pós-moderna, nenhuma religião tem o direito de declarar-se como sendo a certa e a verdadeira, e as demais falsas, nem ainda relativamente inferior.

A regra de ouro do pós-modernismo é: Atribua a todas as religiões a mesma presunção de verdade que você atribui a sua própria religião. Todas as religiões foram criadas.

Jesus Cristo é a verdade absoluta! A única que pode julgar.

Jesus Cristo é a verdade única para ser crida! Verdade que desafia a prática da fé.

Verdade conquistadora. *“Todo aquele que é da verdade”*.

Verdade libertadora: *“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”* (João 8.32 e 36).

Verdade salvadora: *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”* (João 14.6).

Não há vida completa, satisfação real, vida em abundância, vida eterna, fora de Jesus que é a verdade absoluta.

2. NATAL É CONSCIÊNCIA DE SERVIÇO (JOÃO 13.3)

Serviço é decorrência de saber quem é e de onde vem.

Serviço é decorrência de saber para onde vai.

Natal traz consigo a marca de uma vida consciente de si mesma, consciente de que viver é ser útil, é ser servo, é servir.

O contexto de João 13 é de humildade e serviço. Serviço de escravo.

Na ocasião da ceia, da qual Jesus e seus discípulos participaram, não havia nenhum servo, escravo presente. Um dos discípulos poderia se encarregar do trabalho, mas nenhum deles estava disposto a se humilhar a tal ponto. Jesus tomou sobre si esse encargo. Como Mestre, ele se dispôs a dar o exemplo para seus seguidores.

João 13.1-15, esta cena dramática da lavagem dos pés é uma parábola, uma lição de humildade e serviço e um retrato vívido da auto-humilhação de Cristo.

“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz” (Filipenses 2.5-8).

“Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Marcos 10.45).

3. NATAL É SACRIFÍCIO, É MORTE (JOÃO 12.27)

Natal é uma vida que nasceu com a finalidade de morrer.

O Natal é cruz. A cruz da única redenção na pessoa, ensino, obra e morte do Filho de Deus em nosso lugar.

A cruz da solidariedade, a cruz da rejeição, a cruz do sacrifício em nosso lugar. Morte vicária!

“Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me” (Lucas 9.23).

Natal é consciência que diariamente devo negar a mim mesmo, meu eu, meu egoísmo, meus desejos, minha velha natureza. Fazer morrer a nossa natureza terrena (Colossenses 3.5).

CONCLUSÃO

Natal é testemunho da única verdade absoluta que salva: JESUS!

Natal é a afirmação de uma vida que se vê em serviço, para servir e para ser útil na condição de servo.

Natal é um compromisso de morte, de renúncia, de sacrifício em benefício do próximo; é obediência à vontade de Deus em detrimento da nossa.

APLICAÇÃO

Não há Natal verdadeiro sem crer em Jesus como a verdade absoluta e salvadora.

Não há Natal verdadeiro sem encarnar a servitude, serviço, sem ser servo ou serva.

Não há Natal verdadeiro sem renúncia, morte do eu diariamente.

O seu Natal será assim?

Sermão pregado pelo Rev. Paulo Gérson Uliano, dia 24/12/23, na Primeira Igreja Presbiteriana de Indaiatuba